

mo que marca os "segundos da opinião pública", ao invés de insistir no emperrado sistema que marca apenas as "horas".

Pelo menos, será uma experiência nova e, ao que tudo indica, melhor da que está sendo praticada.



IN MEMORIAM FERNANDO CORRÊA DA COSTA

por Demosthenes Martins

O transcurso da data de hoje, que lembra o primeiro aniversário do falecimento de Fernando Corrêa da Costa, é um dia de saudade e tristeza para Mato Grosso, que não podemos deixar de registrar.

Nascido em Cuiabá em 29 de agosto de 1903, filho de Pedro Celestino Corrêa da Costa (que foi duas vezes governador e em duas legislaturas senador de Mato Grosso, e Corina Novis Correa da Costa, de famílias de destaque mais elevado na sociedade mato-grossense.

Formado em Medicina pela Escola do Rio de Janeiro, onde foi um dos assistentes do professor Miguel Couto, então mestre mais renomado da Medicina no Brasil, veio para Campo Grande logo após a conclusão do curso onde, prestes, granjeou vasto conceito público, que se irradiou pelas regiões vizinhas, pelo acerto dos seus diagnósticos e pela perícia de sua cirurgia e, sobretudo, pelo seu espírito acolhedor, humanitário e probo.

Quando da eleição municipal de Campo Grande para seu Prefeito, no quadriênio de 1947 a 1951, foi eleito por larga margem de votos da UDN – União Democrática Nacional – partido de oposição, derrotando o candidato do PSD, em pleno fastígio do domínio político no Estado.

A essa indicação muito resistiu ele sob o fundamento de não querer participar da vida política partidária de sua terra cujas agruras conhecia sobejamente, integrante que era de família que dela participava faustosamente, desde os primórdios da Independência.

Eleito para governador do Estado nos períodos de 1951/56 e

1961/66, em pleitos memoráveis, em que, candidato da UDN, derrotou o mais destacado líder do PSD, general Filinto Müller que no primeiro deles teve o apoio do PTB, e no segundo o mesmo general Filinto e o Dr. Wilson Fadul, respectivamente, do PSD e PTB, deixou marcas reponsantes de sua capacidade na administração do Estado.

No seu primeiro governo, criou a Secretaria de Educação e Cultura, escolas normais, grupos escolares e escolas isoladas, construindo os respectivos prédios, em diversos municípios, tendo sido os projetos dos colégios de Campo Grande e Maria Leite, de Corumbá, do notável arquiteto Oscar Niemeyer, artífice da moderna e adequada arquitetura que se vê em Brasília, a novel Capital do Brasil. Instalou a Escola de Direito de Cuiabá ministrando a sua aula inaugural em 20 de março de 1954 que foi, assim, a primeira semente lançada no Estado do ensino superior, o que ensejou a criação da Universidade Federal de Mato Grosso, onde, hoje, se formam os catedráticos da preparação cultural da nossa terra. Foi o restaurador das finanças do Estado banindo os orçamentos deficitários e o penitente atraso no pagamento dos seus servidores. Incentivou a colonização das terras devolutas mediante concessão a empresas, exclusivamente pessoas jurídicas, para sua produtividade em áreas limitadas excludentes, de latifúndios futuros, dada a penúria de recursos financeiros do Estado para procedimento direto.

No segundo governo, sob as mais lisonjeiras perspectivas, com a eleição de Jânio Quadros, mato-grossense, nascido em Campo Grande, eis que sempre vivêramos ignorados dos altos poderes da República, que fora eleito presidente em pleito em que, pela primeira vez, candidato governamental era derrotado, exultaram as esperanças mato-grossenses. Assim, em Cuiabá, em 27/29 de abril de 1961, em reunião sob a presidência do novel presidente e com a participação de ministros e governadores da região do Centro Oeste, tão esquecida do Governo federal, gizou-se um programa para sua recuperação.

Quando tudo eram esperanças, alegrias e confiança no futuro que dealbava, veio a renúncia do Jânio.

Entretanto, Fernando não desanimou e porfiou nas antigas demarches a que se dedicava tenazmente, dentre elas a que erigia prioritariamente – a da instituição da CBPU – (Comissão da Bacia do Paraná) vale dizer a união dos estados da Bacia do Paraná para solucionarem os

problemas que lhes são comuns, sugerindo ao governador de S. Paulo, Lucas Nogueira Garcez a sua adoção, liderada pelo seu prestígio.

Exposta a sua idéia em seus detalhes, mereceu aprovação integral do Garcez que convocou para a sua apreciação a reunião dos respectivos governantes da área, que se realizou em S. Paulo, em 6/8 de setembro de 1951, que teve a aprovação unânime. Nessa reunião o governador Garcez disse inicialmente: "A idéia desta conferência nasceu de uma sugestão do governador de Mato Grosso, Dr. Fernando Corrêa da Costa, administrador arguto que sentiu em sua verdadeira grandeza a potencialidade econômica da Bacia do Paraná que abrange interesses de seis estados brasileiros - Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e S. Paulo".

Consagrou-se nessa conferência como prioridade número um as construções das barragens da Ilha Solteira e Jupuíá, no Rio Paraná, na divisa de S. Paulo, Mato Grosso, geradoras da energia elétrica de Urubupungá, da maior capacidade do continente, para atendimento de toda a área dos mesmos estados, realidade que hoje se positiva, desde 1965, quando da conclusão da obra projetada. Atualmente Mato Grosso do Sul tem energia elétrica em todas suas cidades, vilas e povoados.

Nesse seu segundo governo criou o Tribunal de Contas e a Faculdade de Odontologia e Farmácia de Campo Grande, parcela do ensino superior que logo veio a integrar-se na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Instalou o Banco do Estado com a quota de 60% que lhe cabia, totalmente integrada. Também criou o IPMAT, instituição de assistência aos funcionários estaduais. Na área cultural não se desviou do que fizera na gestão anterior, criando grupos escolares, escolas isoladas, e construindo prédios em muitos municípios.

Nos seus dois governos, exercidos em períodos de apreensões, ameaças ao regime, perturbações à ordem pública, integrado nas hostes da UDN, em que se erigira em prestiosa liderança, manteve a ordem no Estado.

Em mensagem à Assembléia Legislativa, em 1964, teve ocasião de declarar: "Certos de que esta Assembléia, ora robustecida na sua composição pelos valores que a ela retornam e aportam triunfantes no pleito de 7 de outubro, não resgatará, na exuberância de seus sentimentos,

o mais decidido amparo à democracia, regime a que, irmanados, havemos de servir com todas as veras dos nossos corações e com o nosso próprio sangue na preservação do nosso destino de povo livre e soberano”.

O governador Carlos de Lacerda, relatando o ambiente que culminou com a Revolução de 31 de março de 1964, escreveu: “Entre alguns governadores um grande temor e uma grande insegurança e entre outros uma grande firmeza. O Fernando Corrêa da Costa, por exemplo, um homem inteiriço, perfeito, muito distinto, discreto, muito sóbrio, mas de uma lealdade e correção extraordinárias”.

No registro dos eventos que emolduram a personalidade de Fernando Corrêa da Costa ressalta, na desolação desta data, quanto se desfalcou o faustoso patrimônio humano da nossa terra com o seu desaparecimento. Deixou-nos, porém, o exemplo magnífico de sua vida, de uma das mais autênticas figuras de Mato Grosso, na galeria dos seus filhos valorosos.



BODAS DE DIAMANTE DE DOM JOSÉ NEWTON **Primeiro Arcebispo de Brasília**

por Corsíndio Monteiro da Silva

Em outubro de 1988, foram comemorados, em todo o território nacional, e muito especialmente na Capital da República, os oitenta e quatro anos de idade e os sessenta de sacerdócio de Dom José Newton de Almeida Baptista, que foi, como se sabe, o primeiro Arcebispo Metropolitano da recém-criada Arquidiocese de Brasília, Capital da República Federativa do Brasil.

Hoje, Dom José Newton, como é carinhosa e comumente chamado, é, desde 1986, Arcebispo Ordinário Militar do Brasil, funcionando junto ao Estado Maior das Forças Armadas.

Vamos registrar, aqui, alguns dados da trajetória desse venerando sacerdote, desde o seu nascimento em Niterói, então Capital do Estado do Rio, aos 16 de outubro de 1904.